



## CRÔNICA

J. RIGOLÃO  
jose@rigolon.com.br

## ANTES E DEPOIS

**Antes** – É evidente que nosso País está enfrentando uma séria crise econômica e também uma precária situação política. Relembro duas datas que se tornaram de grande importância, 13 e 15 de Março. Em uma reunião com sindicalistas, anterior à sexta-feira, 13, o ex-presidente do Brasil afrontou nossa Constituição e afirmou que teríamos uma guerra, caso houvesse protestos nas ruas contra políticos e o atual governo que, em minha opinião, está deixando o País em frangos.

Seus seguidores foram às ruas no dia 13, com a bandeira de salvar a Petrobras. A proposta, porém, deve ter nascido nas terras do absurdo e do hilário. Esqueceram que o PT está no governo há doze anos e que nossa atual presidente da República foi Ministra de Minas e Energia e da Casa Civil e presidente do conselho da própria Petrobras. É difícil entender como ela não notou nada de errado na estatal. Me faz lembrar, mais uma vez, o ex-presidente e seu já famoso "não sei de nada" durante as investigações do famigerado "Mensalão".

**Depois** – Felizmente as duas manifestações, na sex-

ta-feira (13) e domingo (15), foram pacíficas e não se registrou nenhum caso maior de violência. Apesar dos grupos estarem politicamente em lados opostos, foi uma bela demonstração de democracia. Que continue assim, sempre dentro da civilidade e sob o inquestionável peso da nossa Constituição. É certo que teremos que atravessar uma tempestade em 2015, e talvez até em 2016, em razão dos erros do atual governo nas áreas econômica, política e social. Todo mundo vai ter que pagar a conta!

Mas que ninguém pense em "guerra", como ousou dizer nosso ex-presidente. Guerras, principalmente entre irmãos, são sanguinolentas, e não faltam exemplos pelo mundo. São barbaridades e loucuras que devem ser combatidas a qualquer preço. Estamos no terceiro milênio, e apesar da crise, vivemos em um País jovem, que ainda tem muito a aprender, mas apresenta condições plenas de se reerguer e vislumbrar um promissor futuro. Vamos corrigir os erros, para seguir em frente, com fé, esperança e paz! E lembrar do velho dito popular: "depois da tempestade, vem a bonança".

## TROVAS

J. R. do Amaral Lincoln

Mas, se o que lhe digo é em vão  
- acerca dos meus desejos -  
ouça então meu coração,  
falando por seus latejos.

\*\*\*

Não somos porque nos pomos,  
nem somos só porque estamos:  
a vida, de que dispomos,  
só é porque nós lembramos.

\*\*\*

Padre Vieira já dizia:  
quem quer mais do que convém  
perde tudo o que queria  
e ainda perde o que tem.

## CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO

Com o objetivo de sempre atualizar-se na profissão, o advogado tatuiano José Rubens do Amaral Lincoln (foto) concluiu mais um curso de especialização, na área de "Criminologia, Política Criminal e Segurança Pública", pela Universidade Anhanguera-Uniderp, que teve a duração de um mês. O advogado é professor de Direito há trinta anos e obteve a maior nota de sua turma: 10. Ao final do curso, ele apresentou a monografia "Vitimologia" e fez a sustentação oral. O Jornal Integração



parabenizou o ilustre advogado e colaborador por mais essa conquista profissional.

**JORNAL INTEGRAÇÃO**  
e-mail: redacao@jornalintegracao.com.br

# integração

## EXPEDIENTE

Integração - o Jornal do Povo Ltda. - Rua São Bento, 785 - Tatuí/SP - CNPJ: 45.941.838/0001-18

### DIRETOR RESPONSÁVEL:

José Reiner Fernandes (Reg. no MTB. Nº 12095)

### DIRETOR PROPRIETÁRIO

René José Rodrigues Fernandes

### REDATORA:

Aideé Maria Rodrigues Fernandes (Reg. no MTB. Nº 16035)

### ESPORTES:

Rogério Lisboa (Reg. no MTB. Nº 24727)

### FUNDADORES em 24/12/1975:

José Reiner Fernandes, Francisco José Lang Fernandes de Oliveira, Roberto Antonio Carlessi, Ivan Gonçalves e Acassil José de Oliveira Camargo

Propriedade da Empresa Jornalística Integração

- o Jornal do Povo Ltda.

Rua São Bento, 785- Tatuí/SP - CEP: 18270-820

Tiragem: 3.500 exemplares

e-mail: integracao@assetra.com.br

Impresso: A Tribuna de Piracicaba - Rua Luiz Gama, 144 - Piracicaba/SP



## DESTAQUES ECONÔMICOS

Antônio José Martins

e-mail: martins\_32@terra.com.br

### SALVEM O AJUSTE FISCAL DO JOAQUIM LEVY

Pelo andar dos acontecimentos, o ajuste fiscal tem tudo para não dar certo. Ele ainda nem aprovado foi a Presidente Dilma autoriza a prorrogação por trinta anos, com redução de juros e correção monetária, da dívida dos clubes de futebol profissional com a União. O total da dívida é de R\$ 4 bilhões. O Congresso triplica as verbas à disposição dos deputados e o Judiciário aprova aumento de vencimentos muito acima da inflação.

**E TEM MAIS** – CUT, CGT e MST já estão prontos para pressionar o Governo a reverter as medidas já tomadas, que reduzem vantagens de toda ordem. Já se fala até mesmo que o ministro ameaçou com a renúncia da equipe econômica. Será a perda de uma oportunidade, a única dos últimos anos, de recolocar o País na rota do desenvolvimento.

**OUTRA** – Senado devolve Medida Provisória de desoneração em retaliações a Dilma.

**MAIS OUTRA** – Emenda vai dobrar verba para partidos. Assim não há ajuste fiscal que resista! Nem aqui, nem na China!

### BNDES FINANCIARÁ OBRA DA ODEBRECHT EM CUBA

– São US\$ 150 milhões. Nossa comentários: Por outro lado, a indústria brasileira reclama da redução de financiamentos no Brasil.

**FUTEBOL** – Se fosse possível, a FIFA faria todas as Copas no Brasil. O lucro líquido da entidade foi de US\$ 8,3 bilhões com a Copa dos 7x1. Nossa comentários: Que moleza!

### PROCESSOS POR ERRO

**EPIDEMIA DE DENGUE** – Redobram todos – mas todos mesmo – os cuidados. O mosquito do vizinho e o seu não ficam restritos ao quintal. Eles podem perfeitamente pular a cerca ou o muro!

### MÉDICO

– Dobram no Superior Tribunal de Justiça (STJ).

**FUNCEF** – O fundo de aposentadorias e pensões dos funcionários da CEF prepara plano para cobrir déficit bilionário. E pelas regras do fundo, os participantes arcariam com metade das perdas, mediante desconto em folha de pagamento.

### INDÚSTRIA AUTOMOBILÍSTICA: OS CHINESES JÁ DESISTIRAM

– Dentre dez montadoras, Somente a Chery inicia operação no Brasil. Nossa comentários: Que isso não venha ocorrer com alemães, japoneses e coreanos. Só mais um dado: venda de carros novos já caiu 19,3% neste ano.

### CONSUMO

– Temor de desemprego é principal causa da redução do consumo.

### TELESCÓPIO GIGANTE

– O Brasil concordou, financeiramente, em participar da construção do maior telescópio até hoje fabricado. Nossa comentários: Será que temos tanto dinheiro sobrando?

### PETROBRÁS

– Foi de 70% a desvalorização dos papéis da estatal em Bolsa desde o mês de setembro de 2014. Nossa comentários: Será que temos recuperação ou o fundo do poço ainda não foi alcançado?

### E A COTAÇÃO DO DÓLAR?

– Vai a R\$ 4,00 ou volta para os R\$ 2,50? Ninguém sabe!

### E A VENEZUELA?

– A situação por lá não é das melhores...

### EPIDEMIA DE DENGUE

– Redobram todos – mas todos mesmo – os cuidados. O mosquito do vizinho e o seu não ficam restritos ao quintal. Eles podem perfeitamente pular a cerca ou o muro!

## DESESPERO E MAIS IMPOSTOS

\* Marcos Cintra

O governo atira para todos os lados tentando recuperar a credibilidade e o apoio popular, esfarelados frente ao enorme desgaste derivado da corrupção institucionalizada e da má gestão da política econômica. Discursando frente à necessidade de obter recursos para cobrir o rombo orçamentário e com o objetivo de agradar a classe média e a população de baixa renda, a cúpula do PT anunciou que vai propor a criação de tributos sobre heranças e sobre grandes fortunas para "reduzir as desigualdades" e a volta da CPMF "para manter os programas sociais".

Aumentar o ônus sobre os contribuintes é uma tarefa indigesta para qualquer governo em qualquer parte do mundo. É evidente que a atual situação da presidente Dilma frente à opinião pública é o pior dos cenários para o Executivo propor a criação de novos tributos. Assim, a estratégia é deixar que o projeto venha da cúpula do PT. A ideia é tentar preservar o governo, rejeitado por 62% dos brasileiros, segundo pesquisa da Datafolha.

Primeiramente, cabe dizer que há muita discussão a respeito da eficiência e eficácia da tributação sobre grandes fortunas. Trata-se de um imposto que esbarra em dificuldades operacionais, possui baixa produtividade e seu custo de gerenciamento é alto. Em vários países esse tributo foi reduzido a mero mecanismo auxiliar do Imposto de Renda e em outros, como Japão, Irlanda e Itália, ele foi abandonado.

Outro aspecto da tributação para "reduzir a desigualdade" levanta o seguinte questionamento: será que os impostos sobre grandes fortunas e sobre heranças serão compensados com a redução de tributos que pesam para a classe média e a população de baixa renda, como o Imposto

\* Marcos Cintra é doutor em Economia pela Universidade de Harvard (EUA) e professor titular de Economia na FGV (Fundação Getúlio Vargas). Foi deputado federal (1999-2003) e autor do projeto do Imposto Único.

## NOTAS

\*GAUDENCIO TORQUATO

### DUQUE

Este escriba viu, na Câmara, o depoimento de Renato Duque na CPI da Petrobras. Impressão: ele vai acabar dando mais nomes aos bois. Disse: há hora de calar, há hora de falar. Um recado.

### TRAUMA E TRAUMANN

O ministro Thomas Traumann, da Secretaria de Comunicação da Presidência da República, deve deixar o cargo. O vazamento de seu documento deixou-o traumatizado. Não tem mais condições de continuar na Pasta.

### NA MOITA

Passarinho na muda não pia. Lula está muito calado. Coisa rara em papagaio palrador.

## O BRASIL É OUTRO? DEZ LEITURAS

sem atendimento aos partidos ou a grupos pagos. Não houve distribuição de lanche nem passagem paga por patrocinadores.

Sexta leitura: errado também confinar o movimento a São Paulo. As regiões do País foram contaminadas pelo sangue do cívismo, algumas com maior intensidade que outras. Viu-se, por exemplo, que as manifestações no Nordeste ganharam menor escala. Nem por isso pode-se dizer que a região não se tocou pela mobilização. No Rio Grande do Sul, a concentração de 100 mil pessoas em Porto Alegre deixou forte marca.

O que nos leva à sétima leitura, sobre o panelão, que veio na sequência do evento. A tentativa dos ministros Miguel Rossetto e José Eduardo Cardozo de explicar a manifestação do dia 15 foi recebida com pancadaria nas panelas em muitas capitais. O ministro Cardozo se expressou melhor, uma fala mais política e mais certeira. O desastre ficou por conta de Rossetto, que atribuiu as manifestações aos eleitores que não votaram em Dilma. Um erro de visão. O ministro precisa tomar um banho de rua.

A oitava leitura mostra que a democracia participativa no País ganha densidade e solidão. Daí a nossa projeção de que esses movimentos devem, doravante, se incorporar à paisagem urbana, de maneira pontual e em menores proporções. Veremos grupos e categorias profissionais indo às ruas para gritar por demandas específicas. E, ainda, acompanhar os passos do petrolão que devem seguir por todo o ano, batendo nas margens eleitorais de 2016.

O governo continua a estudar respostas. E a nona leitura é sobre os efeitos. O mais alarmante é o pacote contra a corrupção, que não provocou nenhuma comoção. Afinal, normas e regras rígidas existem. Falta apenas cumpri-las. O governo responde às demandas com lero-lero, ou seja, discurso incoerente. Deveria, isso sim, fazer cortes de gorduras e excessos. E, ainda, promover uma reforma ministerial para ajustar os parâmetros à realidade das ruas e a real politik.

Finalmente, a décima leitura nos leva ao amanhã, a aurora de um País passado a limpo, expurgado não de todas as mazelas, mas de alguns vícios e ilícitudes. Veremos os próximos tempos exortados com sementes fortes: o escopo conceitual pedindo por mais ação e menos discurso; transparência; agilidade; qualidade; enxugamento; reforma política; ajustes econômicos; participação; envolvimento social; poder centrípeta (das margens para os centros); punição; rigor e zelo.

Gaudêncio Torquato, jornalista, professor titular da USP é consultor político e de comunicação. Twitter: @gautorquato